

# RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 22/02/2021.

**Universidade Estadual Paulista  
“Júlio de Mesquita Filho”**

**Faculdade de Ciências Farmacêuticas**

**Impacto das atitudes socioculturais na  
insatisfação com a aparência geral do corpo de  
estudantes universitários**

**Júlia Valério Barra**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição para obtenção do título de Mestre em Alimentos e Nutrição.

Área de Concentração: Ciências Nutricionais

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana Alvares Duarte Bonini Campos

Coorientador: Prof. Dr. Wanderson Roberto da Silva

**Araraquara  
2019**



# **Impacto das atitudes socioculturais na insatisfação com a aparência geral do corpo de estudantes universitários**

**Júlia Valério Barra**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição para obtenção do título de Mestre em Alimentos e Nutrição.

Área de Concentração: Ciências Nutricionais

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana Alvares Duarte Bonini Campos

Coorientador: Prof. Dr. Wanderson Roberto da Silva

**Araraquara  
2019**

### Ficha Catalográfica

Elaborada Por Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação  
Faculdade de Ciências Farmacêuticas  
UNESP – Campus de Araraquara

**B268i**

Barra, Júlia Valério.

Impacto das atitudes socioculturais na insatisfação com a aparência geral do corpo de estudantes universitários / Júlia Valério Barra. – Araraquara, 2019.  
86 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. “Júlio de Mesquita Filho”. Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição. Área de concentração em Ciências Nutricionais.

Orientador: Juliana Alvares Duarte Bonini Campos.

Coorientador: Wanderson Roberto da Silva.

1. Imagem corporal. 2. Aspectos Socioculturais. 3. Estudantes. 4. Validação.  
I. Campos, Juliana Alvares Duarte Bonini, orient. II. Silva, Wanderson Roberto da, coorient. III. Título.

**CAPES: 33004030055P6**

## **Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq 131073/2017-6) pela bolsa concedida.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de São Paulo (FAPESP 2017/18679-0) pelo auxílio à pesquisa.

À minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Juliana Álvares Duarte Bonini Campos pela dedicação, disponibilidade, ensinamentos e rigor na avaliação durante toda trajetória do trabalho.

Ao meu coorientador Prof. Dr. Wanderson Roberto da Silva por toda orientação, dedicação e afincamento para qualidade do trabalho desenvolvido.

Ao Prof. Dr. João Marôco pela disponibilidade, agilidade e comprometimento na avaliação dos trabalhos realizados.

Aos diretores, professores e estudantes das instituições que participaram do estudo (Faculdade de Ciências Farmacêuticas e Faculdade de Ciências e Letras da UNESP – campus de Araraquara).

Ao Prof Dr. Benvindo Maloa (FACEP) pela colaboração na coleta de dados em Moçambique.

Às estudantes Bianca Gonzalez Martins e Adrielly dos Santos pela colaboração na coleta de dados.

À Faculdade de Ciências Farmacêuticas (UNESP, campus Araraquara). À Seção Técnica do programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição. Ao corpo docente do programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição.

## **Agradecimentos Pessoais**

À Deus por guiar meus passos e abrir meus caminhos, me dando serenidade e sabedoria para aproveitar as oportunidades concedidas.

Aos meus pais, Beatriz e Helder, por me dar todo apoio e carinho do mundo. Os sentimentos transcendem as palavras e jamais seriam suficientes para expressar meu amor e gratidão. Sem tanto amor, valores e incentivo, nada seria possível.

À minha irmã e meu cunhado por serem meus maiores exemplos de que os sonhos são muito mais do que sonhos, quando se encontra garra para torná-los realidade.

Aos meus sobrinhos, Lara e Lucas, por serem minha força, minha luz e me trazerem tanta esperança. São eles o motivo de sempre acreditar que tudo vale a pena.

As minhas queridas amigas Fernanda, Carol, Maíra, Amanda, Isabela, Jéssika e Leandra por passarem esses anos me incentivando à distância, entendendo minha ausência física e me amparando em cada momento de dificuldade.

Aos queridos Laysa, Leonardo, Fernanda, Mateus, Ana Luíza, Amanda e toda família Alcatraz, os quais tive a sorte de encontrar em Araraquara. Obrigada por se tornarem mais que amigos, trazendo amizade, amor e carinho, e tornando esses anos mais leves.

À minha orientadora, Juliana, ao meu coorientador Wanderson e a todos do grupo de pesquisa (Bianca, Adrielly, Lucas, Patrícia e Priscila), responsáveis por me ensinarem tanto, dividirem todo trabalho e serem muito mais do que apoio intelectual, mas também apoio emocional.

Aos meus familiares e a todos os meus amigos, que longe ou perto, me ajudam a construir meu caminho e estão sempre no meu coração. Cada um sabe a importância e o carinho que carrego comigo.

*“E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.”*

Coríntios 13:2

## Resumo

**Objetivos:** i. traduzir e adaptar culturalmente para a língua portuguesa o *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire* (SATAQ-4) e estimar suas propriedades psicométricas para uma amostra de estudantes universitários brasileiros. ii. estimar as propriedades psicométricas de uma escala de investigação da (in)satisfação com aparência corporal (BAS) para amostra de universitários. iii. desenvolver um modelo teórico para verificar o impacto de contextos socioculturais, demográficos e antropométricos na insatisfação com a aparência geral mediado pela internalização do corpo magro e atlético dos universitários. **Métodos:** Participaram do estudo 1.051 estudantes universitários de ambos os sexos (698 mulheres), de uma instituição pública de ensino. A versão em português do SATAQ-4 foi desenvolvida e apresentada. Os participantes preencheram o SATAQ-4, a BAS e um questionário demográfico. As propriedades psicométricas de cada instrumento foram estimadas considerando as validades fatorial, convergente e discriminante e a confiabilidade. A análise fatorial confirmatória foi utilizada. A invariância fatorial também foi estimada utilizando análise multigrupos. Após ajustamento dos modelos fatoriais aos dados, testou-se um modelo hipoteticamente causal utilizando modelagem de equações estruturais. Foi avaliado o impacto das pressões socioculturais (família, amigos e mídia), demográficos e antropométricos na (in)satisfação com a aparência corporal. As internalizações do padrão corporal ideal foram inseridas como mediadoras. Adotou-se  $\alpha=5\%$ . **Resultados:** As propriedades psicométricas do modelo original do SATAQ-4 foram adequadas para amostra. A BAS foi reestruturada teoricamente para ajustamento aos dados. Foram realizadas modificações como exclusão de itens e inclusão de dois fatores (Insatisfação com a aparência do rosto e Insatisfação com a aparência do corpo). Essa versão foi denominada Escala de (In)Satisfação com Aparência Corporal (BAS-R). Após ajustamento dos instrumentos aos dados, o modelo hipoteticamente causal foi testado somente para as mulheres, uma vez que a amostra masculina não atingiu tamanho amostral suficiente para realização das análises. Neste modelo, as pressões socioculturais mediadas pela internalização do corpo magro impactaram significativamente na insatisfação com a aparência. O nível econômico e a prática de atividade física impactaram na internalização do corpo muscular que, por sua vez, impactou de maneira significativa e inversa na insatisfação com a aparência do corpo. O IMC apresentou impacto significativo no modelo. **Conclusão:** Os instrumentos (SATAQ-4 e BAS-R) foram válidos e confiáveis para a amostra. As pressões socioculturais, mediadas pela internalização do corpo magro e do corpo atlético, impactaram significativamente na insatisfação com a aparência sendo que quanto maior as pressões, maior a internalização com o corpo magro e a insatisfação. **Palavras-chave:** Imagem corporal; Aspectos Socioculturais; Estudantes; Validação.



## Abstract

**Objectives:** i. to translate and culturally adapt into Portuguese the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire (SATAQ-4) and to estimate its psychometric properties for a sample of Brazilian university students. ii. to estimate the psychometric properties of a body appearance satisfaction/dissatisfaction (BAS) research scale for university students. iii. to develop a theoretical model to verify the impact of socio-cultural, demographic and anthropometric contexts on dissatisfaction with the general appearance mediated by the internalization of the lean and athletic body of university students. **Methods:** A total of 1,051 university students of both sexes (698 women) from a public educational institution participated in the study. The Portuguese version of SATAQ-4 was developed and presented. Participants completed SATAQ-4, BAS and a demographic questionnaire. The psychometric properties of each instrument were estimated considering factorial, convergent and discriminant validity and reliability. Confirmatory factorial analysis was used. The factorial invariance was also estimated using multigroup analysis. After adjustment of the factorial models to the data, a hypothetically causal model was tested using structural equation modeling. The impact of sociocultural (family, peers and media), demographic and anthropometric pressures on satisfaction/dissatisfaction with body appearance was evaluated. The internalizations of the ideal body pattern were inserted as mediators.  $\alpha=5\%$  was adopted. **Results:** The psychometric properties of the original SATAQ-4 model were adequate for the sample. BAS was theoretically restructured to fit the data. Modifications were made such as exclusion of items and inclusion of two factors (Dissatisfaction with the appearance of the face and Dissatisfaction with the appearance of the body). This version was called the Body Appearance (Dis)Satisfaction Scale (BAS-R). After adjustment of the instruments to the data, the hypothetically causal model was tested only for the women, since the male sample did not reach enough sample size for the analysis. In this model, the socio-cultural pressures mediated by the lean body internalization had a significant impact on the dissatisfaction with appearance. The economic level and the practice of physical activity impacted the internalization of the muscular body, which, in turn, had a significant and inverse impact on the dissatisfaction with the body's appearance. The BMI had a significant impact on the model. **Conclusion:** The instruments (SATAQ-4 and BAS-R) were valid and reliable for the sample. Socio-cultural pressures, mediated by the internalization of the lean body and the athletic body, significantly impacted the dissatisfaction with the appearance, and the higher the pressures, the greater the internalization with the lean body and the dissatisfaction. **Key-words:** Body image; Sociocultural Aspects; Students; Validation.

## Sumário

Resumo.....	vi
Abstract.....	vii
Lista de anexos.....	viii
Introdução.....	11
Capítulo 1. Adaptação cultural e validação do Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-4 (SATAQ-4) aplicado a estudantes universitários.....	19
Resumo.....	20
Introdução.....	21
Métodos.....	23
Resultados.....	28
Discussão.....	32
Conclusão.....	34
Referências.....	35
Capítulo 2. Propriedades psicométricas da Escala de (In)satisfação com Aparência Corporal aplicada a universitários brasileiros.....	39
Resumo.....	40
Introdução.....	41
Métodos.....	42
Resultados.....	45
Discussão.....	49
Conclusão.....	51
Referências.....	51
Capítulo 3. Impacto de diferentes características na insatisfação corporal de universitárias brasileiras.....	54
Resumo.....	55
Introdução.....	56
Métodos.....	58
Resultados.....	61
Discussão.....	70

Conclusão.....	73
Referências.....	73
Considerações Finais.....	78
Referências.....	80
Anexos .....	85

## Introdução

O estudo da imagem corporal iniciou-se em uma perspectiva clínica com objeto de aumentar a qualidade de vida de indivíduos que possuíam alguma disfunção relacionada a experiências negativas com o corpo<sup>1</sup>. No fim do século XX e início do século XXI, os estudiosos expandiram os trabalhos relacionados à imagem corporal considerando esse conceito como multidimensional<sup>1, 2</sup>, acrescentando, por exemplo, a preocupação com aspectos cognitivos e perceptivos. Assim, devido à sua complexidade, a imagem corporal recebeu diversas definições, sendo a mais conhecida, a elaborada por Schilder<sup>3</sup>, que conceituou a imagem corporal como o modo pelo qual o indivíduo enxerga o próprio corpo e a figuração formada em sua mente. Contudo, esse conceito apresenta algumas limitações por não considerar outros aspectos relacionados à formação da imagem do corpo, como os afetivos e os psicológicos.

Dessa maneira, por entender a imagem corporal como um conceito multidimensional, Cash e Smolak<sup>1</sup> apontaram que imagem corporal é composta, no mínimo, por duas dimensões, a perceptiva e a atitudinal. A perceptiva refere-se à estimativa que o indivíduo faz do tamanho e da forma de seu corpo. Enquanto a atitudinal refere-se às crenças e aos comportamentos focados na aparência, além de considerar a importância emocional da aparência para o indivíduo<sup>4, 5</sup>. Campana e Tavares<sup>2</sup> citam os componentes afetivo (ligado às emoções relativas à aparência), comportamental (ligado às situações de evitação e checagem do corpo), insatisfação geral subjetiva (referente à satisfação ou insatisfação do indivíduo com relação à aparência geral) e cognitivo (referente ao investimento na aparência física, pensamentos e crenças sobre o corpo) como formadores da dimensão atitudinal da imagem corporal. Estes autores<sup>6</sup> consideram que somente os componentes afetivo e cognitivo são formadores da dimensão atitudinal, conceituando que a satisfação/insatisfação e os comportamentos são respostas a esses aspectos. Contudo, atualmente, a teoria predominante é que a dimensão atitudinal é composta pelos quatro aspectos mencionados anteriormente,

sendo estes, relevantes para a avaliação da imagem corporal dos indivíduos<sup>2</sup>.

A formação das dimensões da imagem corporal pode ser influenciada por aspectos psicológicos, fisiológicos e sociológicos<sup>7</sup>. Nesse caminho, a imagem corporal pode ser abordada por diferentes perspectivas as quais são citadas por Cash e Smolak<sup>1</sup>, como Evolutiva, Genética/Neurocientífica, Cognitiva-Comportamental, Psicologia Positiva, Feminista e Sociocultural. A perspectiva Sociocultural<sup>8</sup> baseia-se na influência da sociedade em que o indivíduo está inserido na formação da imagem corporal, por meio da propagação de ideais de aparência sendo, portanto, um caminho interessante a ser investigado no ambiente contemporâneo. Essa influência sociocultural tem sido fortemente associada à insatisfação com a aparência geral do corpo<sup>9</sup>, que, por sua vez, é considerada fator de risco para o desenvolvimento de comportamentos alimentares transtornados, transtornos dismórficos corporais, consumo alimentar insalubre, autoestima reduzida, ansiedade e depressão<sup>10, 11</sup>.

Thompson, um dos principais estudiosos da perspectiva Sociocultural, juntamente com outros colegas<sup>12</sup>, elucidaram que a família, os amigos e a mídia são os principais influenciadores sociais na insatisfação corporal dos indivíduos, modificando, assim, o comportamento alimentar desses. Esse impacto sociocultural pode ocorrer de maneira direta ou indireta, por meio de conversas, pressões para se alcançar a aparência ideal, comparações sociais, informações e provocações<sup>1</sup>. A importância da família é percebida, principalmente, por influência direta dos pais, por meio de conversas e comentários negativos sobre o corpo, encorajamento para adoção de dietas e prática de exercícios físicos<sup>12</sup>. Além disso, os pais também exercem influência indireta, por meio de comportamentos relacionados ao próprio corpo e à alimentação, que podem influenciar/modificar a percepção dos filhos quanto ao corpo<sup>13</sup>. Em relação ao convívio social com os amigos, pode-se relatar que em grupos onde assuntos relacionados à aparência corporal são mais constantes, a insatisfação apresenta-se aumentada<sup>1</sup>. As provocações que os amigos podem fazer entre eles quanto ao peso corporal

e a prática de dietas também podem induzir os indivíduos mais vulneráveis à insatisfação com o corpo, à prática de dietas insalubres e adoção de comportamentos alimentares transtornados<sup>13</sup>.

A mídia também tem sido expressa como importante fator de risco para a insatisfação corporal<sup>14</sup>, influenciando homens e mulheres desde a infância, por meio de propagandas televisivas e da comercialização de produtos utilizando a imagem de um corpo ideal<sup>1</sup>. De acordo com Alvarenga et al.<sup>14</sup>, os meios de comunicação, como, por exemplo, a televisão e a internet, são capazes de afetar os comportamentos e pensamentos dos indivíduos, uma vez que esses transmitem, diariamente, diversas informações sobre valores, normas e padrões estéticos incorporados pela sociedade moderna. Estes autores<sup>14</sup> avaliaram a influência dos meios de comunicação na percepção da imagem corporal de brasileiros, e observaram que as mulheres mais jovens, com excesso de peso e com maior renda foram mais insatisfeitas com o corpo. Segundo Girard et al.<sup>15</sup> a influência da mídia sobre a imagem do corpo é comum em adolescentes e jovens adultos sendo, portanto, uma população importante para acompanhamento. Portanto, as pressões de familiares, amigos e da mídia sobre a aparência do corpo dos indivíduos devem ser investigadas na tentativa de identificar características relevantes e assim, elaborar estratégias visando à prevenção de comportamentos alimentares transtornados, que podem ser causados pela insatisfação corporal.

A insatisfação corporal trata-se de um conceito construído a partir de atitudes negativas de um indivíduo diante de sua percepção entre o corpo real e o ideal<sup>16</sup>. Essa insatisfação vem sendo percebida em grande parte da população, sendo que entre adolescentes e jovens adultos<sup>17</sup>, estima-se que, 25 a 80% estão insatisfeitos com alguma parte do corpo<sup>9, 18</sup>. A alta prevalência nesses grupos ocorre devido às mudanças físicas, psicológicas e comportamentais que são comuns nessas fases da vida<sup>18, 19</sup>. O ambiente em que os jovens estão inseridos também pode influenciar na insatisfação corporal. Especificamente, o ambiente universitário pode exercer impacto na consciência relacionada às normas de aparência do corpo<sup>20</sup>, sendo essas

uma forma de inserção e aceitação nos grupos sociais<sup>21</sup>. Assim, jovens universitários podem ser considerados uma população de risco quanto aos problemas decorrentes da insatisfação com o corpo, com destaque para o desenvolvimento de transtornos alimentares.

A insatisfação com a aparência do corpo pode ser influenciada pelas relações sociais e pelos meios de comunicação. Quando essa influência é negativa, problemas em relação ao comportamento alimentar dos indivíduos podem ser instalados. Thompson et al.<sup>12</sup> propuseram o Modelo Tripartido para explicar a influência das pressões socioculturais na insatisfação com a aparência corporal dos indivíduos, gerando modificações no comportamento alimentar. Esse modelo foi desenvolvido a partir dos mecanismos de “comparação social” e “internalização do ideal de aparência”<sup>22</sup>, sugerindo que as pressões socioculturais podem influenciar na insatisfação corporal por intermédio desses mecanismos<sup>12</sup>. A comparação social diz respeito à comparação das características corporais do indivíduo com características ideais impostas socioculturalmente e com seus contatos sociais próximos (amigos e família)<sup>2</sup>. A internalização refere-se ao quanto um indivíduo aceita os ideais de aparência corporal e expressa o desejo em alcançar o corpo ideal<sup>23</sup>. Assim, o Modelo Tripartido é construído considerando a influência direta das pressões socioculturais (família, amigos e mídia) na comparação social e na internalização do ideal de aparência bem como a influência desses dois mecanismos na insatisfação corporal. Thompson et al.<sup>12</sup> consideram que a comparação social também pode influenciar na internalização, o que foi confirmado em estudos realizados por Karazsia et al.<sup>24</sup> e Carvalho et al.<sup>25</sup>, apontando que a internalização é uma variável mediadora de maior relevância no Modelo Tripartido. Contudo, nesses estudos, não foram avaliadas outras variáveis que podem contribuir para avaliação dos contextos socioculturais e insatisfação corporal, como, por exemplo, o IMC, a idade, prática de atividade física e nível econômico. Essas variáveis tem sido correlacionadas com a imagem corporal e o comportamento alimentar, o que abre espaço para confecção de modelos mais abrangentes.

A internalização do padrão corporal, primeiramente, foi descrita como a avaliação de um padrão corporal ideal magro<sup>12</sup>. Porém, é sabido que o padrão corporal difere de acordo com o sexo<sup>26, 27</sup>, fazendo com que homens e mulheres internalizem padrões corporais diferentes, e não somente um ideal magro. Em geral, o padrão ideal masculino trata de um corpo musculoso, com ombros largos, parte superior do corpo bem desenvolvida e quadril estreito<sup>1</sup>. Enquanto o padrão de aparência ideal feminino engloba um corpo magro, com abdome definido, cintura fina e quadris largos<sup>28</sup>. Portanto, observa-se maior internalização do corpo magro nas mulheres e do corpo musculoso, nos homens<sup>29</sup>. Porém, estudos, como o realizado por Girard et al.<sup>15</sup> têm sugerido que as mulheres buscam um padrão corporal além de magro, com tônus muscular definido. Além disso, apesar de ambos os sexos sofrerem impacto da internalização dos padrões corporais, a população feminina parece ser a mais vulnerável<sup>9</sup>, apresentando uma prevalência de 90% de insatisfação com a aparência geral do corpo<sup>28</sup>.

Como forma de avaliar o impacto dos diferentes aspectos na insatisfação com o corpo, Thompson et al.<sup>12</sup> recorreram à Análise de Equações Estruturais, utilizada para testar a validade de modelos teóricos, avaliando relações hipoteticamente causais respeitando as associações existentes entre as variáveis incluídas no modelo<sup>30</sup>. Para tanto, foram utilizados instrumentos psicométricos, que permitem a avaliação de conceitos latentes, ou seja, aqueles que não são diretamente mensuráveis, como as pressões socioculturais sentidas pelos indivíduos e a insatisfação corporal. A avaliação do Modelo Tripartido foi realizada em estudos posteriores, como os de van den Berg et al.<sup>31</sup>, Karazsia et al.<sup>24</sup> e Carvalho et al.<sup>25</sup>, mas não foram incluídas internalizações de diferentes padrões corporais ideais e variáveis demográficas e antropométricas. Assim, visto a relevância do Modelo Tripartido, a possibilidade da inclusão de outras variáveis nesse modelo e a necessidade de selecionar instrumentos psicométricos capazes de avaliar conceitos abstratos importantes como, por exemplo, a insatisfação corporal, as pressões socioculturais e a internalização dos padrões corporais magro e musculoso, torna-se



interessante o desenvolvimento de modelos para avaliar a composição desses aspectos.

A avaliação da satisfação/insatisfação com a aparência geral do corpo pode ser realizada por meio de instrumentos psicométricos. Uma escala de (in)satisfação corporal apresentada por Lerner et al.<sup>32</sup> tem sido utilizada na literatura. Essa escala foi desenvolvida com 24 itens referentes a partes da cabeça e do corpo, como, por exemplo, olhos, quadril, braços, tipo de cabelo e cor da pele. Os itens são preenchidos a partir de uma escala de resposta do tipo *Likert*, variando de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito) pontos. No estudo de Lerner et al.<sup>32</sup> a escala foi utilizada juntamente com uma escala de autoconceito e verificou-se relação significativa entre (in)satisfação com o corpo e autoconceito em jovens universitários ( $p < 0,05$ ). Sobre as propriedades psicométricas do instrumento para a amostra estudada, essas não foram estimadas no estudo original. Richards et al.<sup>33</sup> investigaram, posteriormente, a escala de insatisfação corporal, entretanto, os autores utilizaram uma versão reduzida com 16 itens e verificaram adequada consistência interna [alfa de Cronbach ( $\alpha$ )=0,87-0,93] da mesma em uma amostra de adolescentes de ambos os sexos de duas comunidades norte-americanas. Rosemblum et al.<sup>21</sup> realizaram estudo longitudinal e avaliaram a insatisfação corporal de adolescentes (13-18 anos) utilizando a escala de (in)satisfação corporal. No estudo, a escala de resposta do instrumento foi invertida, variando de 1 (muito satisfeito) a 5 (muito insatisfeito) pontos. Assim, avaliou-se a insatisfação considerando as respostas 4 e 5 como mais agravantes. Rosemblum et al.<sup>21</sup> verificaram que a maioria dos indivíduos apresentou insatisfação com alguma parte do corpo e que, o peso foi o aspecto que apresentou maior prevalência de insatisfação. É importante atentar-se que esse estudo também não apresentou as propriedades psicométricas do instrumento para a amostra estudada.

No Brasil, a escala de (in)satisfação corporal desenvolvida por Lerner et al.<sup>32</sup> foi traduzida para o português por Conti et al.<sup>18</sup>, que avaliaram a consistência interna, validade discriminante e convergente em amostra de adolescentes de ambos os sexos. O instrumento apresentou adequada

consistência interna em ambos os sexos ( $\alpha=0,88-0,90$ ) e capacidade de discriminar os indivíduos quanto ao estado nutricional (homens:  $p=0,020$ ; mulheres:  $p=0,026$ )<sup>18</sup>. Os autores também encontraram correlações significativas entre os escores médios da escala e o IMC [homens: correlação ( $r$ )= $0,14$ ;  $p=0,055$ ; mulheres:  $r=0,23$ ;  $p=0,001$ ] e a circunferência da cintura (homens:  $r=0,13$ ;  $p=0,083$ ; mulheres:  $r=0,22$ ;  $p=0,002$ )<sup>18</sup>. Atenta-se também, que Conti et al.<sup>18</sup> mantiveram a escala de resposta sugerida por Roseblum et al.<sup>21</sup>. Além disso, foi proposta uma nova nomenclatura para a escala, denominada Escala de Áreas Corporais (BAS). Contudo, estimativas referentes à validade fatorial do instrumento não foram apresentadas no estudo brasileiro. Assim, nota-se que a BAS tem sido utilizada para avaliar a insatisfação corporal dos indivíduos, porém pouco se sabe sobre sua validade fatorial em diferentes contextos/amostras, portanto, é interessante verificar essa estimativa com o intuito de fornecer dados sobre a adequação do instrumento. Além disso, a literatura não é consensual quanto ao nome atribuído ao instrumento, o que dificulta a busca de estudos para realizar investigações e/ou comparações.

A avaliação das pressões socioculturais também pode ser realizada por meio de instrumentos psicométricos. Entre os mais utilizados destaca-se o *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire* (SATAQ). A primeira versão desse instrumento foi elaborada na língua inglesa, para utilização na população feminina e foi testada por Heinberg et al.<sup>34</sup> com 14 itens divididos em dois fatores (“Internalização” e “Conscientização”). Posteriormente, o SATAQ foi revisado por Cusumano e Thompson<sup>35</sup> e algumas alterações foram realizadas, passando a ser denominado SATAQ-R. Nesta versão, quatro itens foram adicionados ao fator Conscientização e três itens ao fator Internalização, a fim de atualizar os conteúdos analisados. Em 2003, Thompson et al.<sup>36</sup> revisaram o SATAQ-R e foram adicionados itens relacionados à influência do ideal de corpo atlético e à pressão da mídia para alcançar os padrões de corpo ideal. Essa versão foi denominada SATAQ-3 e passou a ser composta por quatro fatores (“Internalização Geral”, “Internalização Atlética”, “Pressão” e “Informação”)<sup>36, 37</sup>. Após essa

revisão, a escala passou a ser utilizada tanto para homens quanto para mulheres conforme estudo realizado por Karaszia et al.<sup>38</sup>. Em contexto brasileiro, Dunker<sup>39</sup> realizou a tradução livre do SATAQ-3 para a língua portuguesa, mas os autores não avaliaram as propriedades psicométricas do instrumento e também não publicaram a versão em português. Posteriormente, Amaral et al.<sup>4</sup> publicaram a versão em português do SATAQ-3. Amaral et al.<sup>40</sup> avaliou as propriedades psicométricas do instrumento em português, e relataram adequada consistência interna ( $\alpha=0,74-0,90$ ) para uma amostra de adolescentes brasileiros de ambos os sexos. Na sequência, buscando incorporar informações que compreendessem não apenas a mídia, mas também a influência da família e dos amigos, Schaefer et al.<sup>27</sup>, revisaram o SATAQ-3 e elaboraram o SATAQ-4 com 22 itens distribuídos em cinco fatores (“Internalização do Corpo Magro”; “Internalização Atlético/Muscular”; “Pressão da Família”; “Pressão dos Amigos”; “Pressão da Mídia”). O SATAQ-4 considera a pressão de cada aspecto social, além de ser uma medida que avalia a internalização do corpo magro ideal e musculoso. Essas alterações foram realizadas com intuito de contemplar sua utilização de forma mais acurada tanto na população feminina quanto masculina. O SATAQ-4 já foi aplicado/testado em diferentes países<sup>27, 41-43</sup>, mas não foram encontrados trabalhos utilizando essa versão em países de língua portuguesa, incluindo o Brasil. Os estudos realizados<sup>41-43</sup> com o SATAQ-4 avaliaram as propriedades psicométricas do instrumento e relataram bons resultados sustentando a utilização dessa versão.

Com o auxílio dos dois instrumentos citados anteriormente, pode-se avaliar, a partir da teoria do Modelo Tripartido<sup>12, 31</sup>, o impacto das pressões socioculturais e da internalização de um padrão corporal ideal na (in)satisfação com a aparência geral de indivíduos mais vulneráveis como, por exemplo, jovens universitários. Os resultados encontrados podem auxiliar no rastreamento epidemiológico e no desenvolvimento de programas e campanhas mais eficazes para diminuição da insatisfação corporal entre os indivíduos visando prevenir comportamentos alimentares transtornados assim com outros problemas relacionados.

Diante do exposto, esse estudo foi realizado com os objetivos de i. traduzir para a língua portuguesa o *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire* (SATAQ-4) e estimar suas propriedades psicométricas para uma amostra de estudantes universitários brasileiros. ii. estimar as propriedades psicométricas de uma escala de investigação da insatisfação/satisfação com aparência corporal (BAS) para a amostra de universitários. iii. desenvolver um modelo teórico para verificar o impacto de contextos socioculturais, demográficos e antropométricos na insatisfação com a aparência geral mediado pela internalização do corpo magro e atlético dos universitários.

## Considerações Finais

Nesse estudo, foram avaliadas as propriedades psicométricas de dois instrumentos e confeccionado um modelo teórico para verificar relações hipotéticas causais entre as variáveis de estudo. Primeiramente, a tradução e adaptação do SATAQ-4 para a língua portuguesa foram realizadas, uma vez que o instrumento não estava disponível em português. A disponibilização da versão em português do SATAQ-4 contribui para a realização de estudos futuros e utilização desse instrumento em âmbito epidemiológico/clínico visando avaliar as pressões socioculturais e a internalização do corpo em contextos de língua portuguesa. Com relação à BAS, nesse estudo foi realizada uma readaptação do modelo fatorial do instrumento considerando o conteúdo dos itens o que proporcionou melhora importante na validade e na confiabilidade dos dados.

Deve-se ressaltar que as estimativas de validade e confiabilidade dos dados são etapas imprescindíveis quando da utilização de instrumentos psicométricos, pois, essa é a única maneira de apresentar evidências relacionadas à qualidade dos dados. Como observado no Capítulo 1, o modelo original do SATAQ-4 foi adequado aos dados. No Capítulo 2, pode-se observar que o modelo revisado da BAS (BAS-R) apresentou propriedades psicométricas adequadas para amostra. Assim, espera-se com esses estudos alertar os pesquisadores/clínicos da área sobre a importância de se verificar as propriedades psicométricas dos instrumentos de medida antes de sua utilização a fim de garantir a validade e a confiabilidade dos dados obtidos com esses instrumentos.

Após ajustamento dos modelos fatoriais dos instrumentos aos dados, foi possível confeccionar e testar um modelo hipoteticamente causal (Capítulo 3). Considerando as diferenças no padrão corporal ideal de homens e mulheres, o modelo hipotético foi idealizado para ser testado para cada sexo separadamente. Entretanto, somente as estimativas do modelo feminino foram apresentadas nesse trabalho, uma vez que a amostra masculina não atingiu o tamanho mínimo calculado. É importante destacar que o modelo hipotético confeccionado foi proposto de acordo com as bases

teóricas do Modelo Tripartido<sup>12</sup>, que considera a perspectiva sociocultural da imagem corporal<sup>1</sup> para explicar o impacto das pressões sociais e culturais na percepção dos indivíduos. Assim, as variáveis utilizadas nesse estudo foram selecionadas de maneira que compreendessem os conceitos abordados no Modelo Tripartido. Salienta-se ainda, que as variáveis demográficas e antropométricas incluídas foram selecionadas baseadas em relações estabelecidas anteriormente em outros estudos, mas, para verificar outras possibilidades de relações as trajetórias foram testadas em todos os conceitos abordados (pressões socioculturais, internalizações e insatisfação corporal).

Observou-se contribuição significativa das pressões socioculturais para a internalização do padrão corporal ideal e o impacto dessa na insatisfação com a aparência corporal das estudantes. Quanto às demais variáveis, de um modo geral, as universitárias com maior nível econômico, maior índice de massa corporal e que praticam atividade física internalizam mais os padrões corporais, o que influencia em sua satisfação/insatisfação com o corpo. Com esses resultados, pode-se elaborar protocolos de pesquisa mais direcionados em estudos futuros, realizar investigações clínicas para um diagnóstico mais assertivo e desenvolver campanhas educativas de prevenção para os grupos populacionais mais vulneráveis. Contudo, apesar da identificação de variáveis importantes nesse estudo, recomenda-se ainda, que estudos futuros busquem ampliar a investigação da insatisfação com a aparência geral do corpo, incluindo mais aspectos/características que possam influenciar nesse conceito, uma vez que trata-se de um aspecto da imagem corporal de elevada complexidade e abrangência.

Dessa forma, esperamos que os resultados desse estudo possam contribuir com pesquisadores e profissionais clínicos da área no que se refere à elaboração de programas para as políticas públicas voltadas às ações de prevenção e tratamento de distúrbios alimentares e dismórficos corporais causados pela insatisfação corporal.

## Referências

1. Cash TF, Smolak L. Body Image: Handbook of Science, Practice, and Prevention. 2 ed. Nova York: The Guilford Press; 2012.
2. Campana ANNB, Tavares MCGCF. Avaliação da Imagem Corporal: Instrumentos e diretrizes para pesquisa. São Paulo: Phorte Editora; 2009.
3. Schilder P. A imagem do corpo: As energias construtivas da psique. São Paulo 1994.
4. Amaral AC, Cordas TA, Conti MA, Ferreira ME. [Semantic equivalence and internal consistency of the Brazilian Portuguese version of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3)]. Cad Saude Publica. 2011;27(8):1487-97.
5. Bhatnagar KA, Wisniewski L, Solomon M, Heinberg L. Effectiveness and feasibility of a cognitive-behavioral group intervention for body image disturbance in women with eating disorders. J Clin Psychol. 2013;69(1):1-13.
6. Banfield SS, McCabe MP. An evaluation of the construct of body image. Adolescence. 2002;37(146):373-93.
7. Silva GA, Lange ESN. Corporal image: The perception of the concept in obese female. Psicol Argum 2010 jan./mar.:43-54.
8. Ferreira MEC, Castro MR, Morgado FFR. Imagem corporal: Reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa. 1 ed. Juiz de Fora: Editora UFJF; 2014. 344 p.
9. Silva WR, Dias JCR, Pimenta F, Campos JADB. Avaliação da Preocupação com a Forma Corporal: Um Desafio. Psychology, Community & Health 2014;3(2):103–19.
10. Karazsia BT, Murnen SK, Tylka TL. Is body dissatisfaction changing across time? A cross-temporal meta-analysis. Psychol Bull. 2017;143(3):293-320.
11. Smolak L, Thompson JK. Body image, eating disorders, and obesity in youth: Assessment, prevention, and treatment 2ed. Washington, DC: American Psychological Association; 2002.

12. Thompson JK, Heinberg LJ, Altabe M, Tantleff-Dunn S. Exacting beauty: Theory, assessment, and treatment of body image disturbance. Washington, DC: American Psychological Association 1999.
13. Balantekin KN, Birch LL, Savage JS. Family, friend, and media factors are associated with patterns of weight-control behavior among adolescent girls. *Eat Weight Disord.* 2018;23(2):215-23.
14. Alvarenga MdS, Dunker KLL, Philippi ST, Scagliusi FB. Influência da mídia em universitárias brasileiras de diferentes regiões. *J Bras Psiquiatr.* 2010;59(2):111-8.
15. Girard M, Rodgers RF, Chabrol H. Prospective predictors of body dissatisfaction, drive for thinness, and muscularity concerns among young women in France: A sociocultural model. *Body Image.* 2018;26:103-10.
16. Heider N, Spruyt A, De Houwer J. Body Dissatisfaction Revisited: On the Importance of Implicit Beliefs about Actual and Ideal Body Image. *Psychologica Belgica.* 2018;58(1):158–73.
17. Hardit SK, Hannum JW. Attachment, the tripartite influence model, and the development of body dissatisfaction. *Body Image* 2012;9(4):469–75.
18. Conti MA, Latorre MRDO, Hearst N, Segurado A. Adaptação transcultural, validação e confiabilidade da Body Area Scale para adolescentes brasileiros. *Cad Saude Publica.* 2009;25(10):2179-86.
19. Rohde P, Stice E, Marti CN. Development and predictive effects of eating disorder risk factors during adolescence: Implications for prevention efforts. *Int J Eat Disord.* 2015;48(2):187-98.
20. Grossbard JR, Neighbors C, Larimer ME. Perceived norms for thinness and muscularity among college students: what do men and women really want? *Eating Behaviors.* 2011;12(3):192-9.
21. Rosenblum GD, Lewis M. The relations among body image, physical attractiveness, and body mass in adolescence. *Child Development.* 1999;70(1):50-64.
22. Keery H, van den Berg P, Thompson JK. An evaluation of the Tripartite Influence Model of body dissatisfaction and eating disturbance with adolescent girls. *Body Image.* 2004;1(3):237-51.



23. Schaefer LM, Burke NL, Thompson JK. Thin-ideal internalization: How much is too much? *Eat Weight Disord.* 2018.
24. Karazsia BT, Crowther JH. Social body comparison and internalization: mediators of social influences on men's muscularity-oriented body dissatisfaction. *Body Image.* 2009;6(2):105-12.
25. Carvalho PHBd, Alvarenga MdS, Ferreira MEC. An etiological model of disordered eating behaviors among Brazilian women. *Appetite.* 2017; 116:164-72.
26. Klimek P, Murray SB, Brown T, Gonzales Iv M, Blashill AJ. Thinness and muscularity internalization: Associations with disordered eating and muscle dysmorphia in men. *Int J Eat Disord.* 2018;51(4):352-7.
27. Schaefer LM, Burke NL, Thompson JK, Dedrick RF, Heinberg LJ, Calogero RM, et al. Development and validation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4 (SATAQ-4). *Psychol Assess.* 2015;27(1):54-67.
28. Calogero RM, Broughs M, Thompson JK. The impact of Western beauty ideals on the lives of women and men: A sociocultural perspective. In: V.Swami, A.Furnham, editors. *Body beautiful: Evolutionary and sociocultural perspectives* New York: Palgrave Macmillan; 2007. p. 259-98.
29. Schaefer LM, Harriger JA, Heinberg LJ, Soderberg T, Kevin Thompson J. Development and validation of the sociocultural attitudes towards appearance questionnaire-4-revised (SATAQ-4R). *Int J Eat Disord.* 2017;50(2):104-17.
30. Maroco J. *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, Software e Aplicações.* 2º ed. Portugal 2014. 389 p.
31. van den Berg P, Thompson JK, Obremski-Brandon K, Coovert M. The Tripartite Influence model of body image and eating disturbance: a covariance structure modeling investigation testing the mediational role of appearance comparison. *J Psychosom Res.* 2002;53(5):1007-20.
32. Lerner RM, Karabenick SA, Stuart JL. Relations among Physical Attractiveness, Body Attitudes, and Self-Concept in Male and Female College Students. *Journal of Psychology.* 1973;85:119-29.

33. Richards MH, Boxe AM, Petersen AC, Albrecht R. Relation of Weight to Body Image in Pubertal Girls and Boys From Two Communities. *Developmental Psychology*. 1990;26(2):313-21.
34. Heinberg LJ, Thompson JK, Stormer S. Development and validation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire. *Int J Eat Disord*. 1995;17(1):81-9.
35. Cusumano DL, Thompson JK. Body Image and Body Shape Ideals in Magazines: Exposure, Awareness, and Internalization. *Sex Roles*. 1997:701 - 21.
36. Thompson JK, van den Berg P, Roehrig M, Guarda AS, Heinberg LJ. The sociocultural attitudes towards appearance scale-3 (SATAQ-3): development and validation. *Int J Eat Disord*. 2004;35(3):293-304.
37. Alvarenga MdS, Dunker KLL, Philippi ST, Scagliusi FB. Influência da mídia em universitárias brasileiras de diferentes regiões. *J Bras Psiquiatr* 2010;59(2):111-8.
38. Karazsia BT, Crowther JH. Psychological and behavioral correlates of the SATAQ-3 with males. *Body Image*. 2008;5(1):109-15.
39. DUNKER KLL. Programa de prevenção de comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes: estudo piloto. São Paulo, Brasil: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; 2006.
40. Amaral AC, Ribeiro MS, Conti MA, Ferreira CS, Ferreira ME. Psychometric evaluation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 among Brazilian young adults. *Span J Psychol*. 2013;16:E94.
41. Llorente E, Gleaves DH, Warren CS, Perez-de-Eulate L, Rakhkovskaya L. Translation and validation of a Spanish version of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4 (SATAQ-4). *Int J Eat Disord*. 2015;48(2):170-5.
42. Rodgers RF, Schaefer LM, Thompson JK, Girard M, Bertrand M, Chabrol H. Psychometric properties of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4 (SATAQ-4) in French women and men. *Body image*. 2016;17:143-51.

43. Yamamiya Y, Shimai S, Schaefer LM, Thompson JK, Shroff H, Sharma R, et al. Psychometric properties and validation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4 (SATAQ-4) with a sample of Japanese adolescent girls. *Body image*. 2016;19:89-97.
44. Barra JV, Silva WRd, Marôco J, Campos JADB. Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-4 (SATAQ-4): Adaptação transcultural e validação quando aplicado a estudantes universitários brasileiros. 2018.